

Grupo de Trabalho Temático – Educação para a Sustentabilidade

Reunião 3 – Acta aprovada

Data: Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 2006, 15h

Local: Centro de Educação Ambiental das Ribeiras de Gaia

Presenças	
Fernanda Lacerda	Agua Douro e Paiva, SA
Sónia Xavier	Câmara Municipal de Matosinhos
Pedro Pombeiro	Câmara Municipal do Porto
António Mendes	Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Vânia Monteiro	
Miguel Vidal	Câmara Municipal de Valongo
Raquel Viterbo	
Sónia Silva	
Luís Amorim	CCDR–N
Carla Gomes	DREN
Conceição Almeida	Escola Superior de Biotecnologia
Joana Manuela Oliveira	
Sónia Vieira	
Rui Leal	FPCE-UP
Elisabete Alves	Fundação de Serralves
Vítor Baltazar Dias	Instituto Português da Juventude

Tema	Descrição
II Seminário de Equipamentos para Educação Ambiental	<p>Conceição Almeida fez uma súmula da participação, da Equipa técnica do Futuro Sustentável, no “II Seminário Equipamentos para a Educação Ambiental (EA) em Portugal: Qualidade e Inovação” que decorreu na Universidade do Algarve nos dias 19 a 21 de Janeiro. No evento foi disponibilizado aos participantes um resumo sobre os resultados do diagnóstico de educação para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente sobre as instituições e equipamentos de educação ambiental do Grande Porto (GP). Referiu ainda que a Marta Pinto expôs o trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito do Futuro Sustentável.</p> <p>No encontro foi apresentada uma proposta de critérios de qualidade para os equipamentos de EA, aos quais a Equipa técnica sugeriu à Organização do evento a aplicação/experimentação desses critérios nos equipamentos de EA na região do GP. Propôs também que sejam estabelecidos indicadores para avaliar os critérios de qualidade.</p>

Tema	Descrição
<p>Manual do Plano de Acção</p>	<p>Conceição Almeida apresentou o Manual do Plano de Acção para a Educação para a Sustentabilidade (ES) onde relevou que o Plano de Acção vai consistir de “projectos âncora” e “modelos de intervenção”. Foi referido as respectivas formas de participação do GTT na elaboração do Plano.</p> <p>Os Projectos Âncora propostos são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de uma Rede Regional de Educadores para a Sustentabilidade (Formas de participar – GTT: identificar potenciais aderentes à rede e discutir uma proposta de operacionalização de Rede) 2. Criação de um Fundo de Apoio a projectos escolares demonstrativos (Formas de participar – GTT: identificar projectos relevantes e discutir uma proposta de Fundo (forma de gestão, regulamento, operacionalização, critérios de avaliação)) 3. Edição de materiais pedagógicos para a integração curricular das questões ambientais (Formas de participar – GTT: fazer chegar sugestões de materiais) <p>Os modelos de intervenção são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicação de Indicadores de Qualidade para Equipamentos para EA (Formas de participar – GTT: participar nos debates para operacionalizar critérios/indicadores) 2. Implementação da Agenda 21 Escolar (Formas de participar – GTT: identificar cirurgicamente escolas mais interventivas) 3. Criação da Ecoclubes (Formas de participar – GTT: divulgar junto de professores e potenciais facilitadores os Ecoclubes e convidar directamente para estarem presentes na sessão de esclarecimento no dia 21 de Fevereiro, na Lipor.)
<p>Propostas de Projectos Âncora:</p>	<p>Para os dois primeiros projectos âncora enumerados, Conceição Almeida sugeriu que os membros do GTT presentes se dividissem em dois grupos para debater questões relacionadas com os referidos projectos.</p> <p>[Grupo 1] - Rede regional de educadores para a sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>Como operacionalizar a Rede de dinamizadores de ES? (Como seria a equipa gestora? Como funcionaria a Rede?)</i> <p>Elementos: Carla Gomes, Fernanda Lacerda, Miguel Vidal, Raquel Viterbo, Sónia Silva, Sónia Xavier</p> <p>Debate de ideias:</p> <p>A Rede e o fundo de apoio deveriam estar intrinsecamente ligados.</p> <p>A Rede deveria ser composta por elementos dinâmicos na ES e por uma equipa que faria a coordenação da Rede e que estabeleça pontes entre os diferentes dinamizadores.</p>

Tema	Descrição
	<p>A equipa gestora deveria ser uma equipa autónoma, de investigação e independente (semelhante ao GEA–ESB). Realçaram que uma autarquia, devido à sua inflexibilidade, não seria a entidade ideal para gerir a Rede. Colocaram a hipótese de “ancorar” a rede a uma entidade credível e estável (ex. Lipor ou CCDR–N) onde haja um gabinete que centralize a informação e que tenha recursos humanos destinados à Rede. Motivo pelo qual não poderia ser uma rede assente no voluntariado.</p> <p>Outro aspecto abordado foi relativo ao financiamento da Rede, pois caso se trate de uma entidade pública a gerir a rede vai implicar uma candidatura a fundos, mas se for uma entidade privada pode ser um projecto a fundo perdido.</p> <p>[Grupo 2] – Fundo de apoio a projectos escolares demonstrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Como gerir o fundo?</i> • <i>Que critérios de avaliação inicial e final dos projectos?</i> <p>Elementos: António Mendes, Elisabete Alves, Luís Amorim, Pedro Pombeiro, Vânia Monteiro, Vítor Dias</p> <p>Debate de ideias:</p> <p>O grupo de trabalho questionou alguns aspectos relativos ao Fundo de Apoio, nomeadamente:</p> <p>- Qual seria o público-alvo? <i>Resposta:</i> Será um fundo essencialmente destinado a projectos escolares.</p> <p>- Onde se iria angariar o dinheiro para o fundo? <i>Resposta:</i> Através de programas comunitários (União Europeia), mecenas, patrocínios, entre outros....</p> <p>- Quem iria gerir o fundo?</p> <p>Relativamente a esta questão comentaram que é fundamental acompanhar no terreno a implementação dos projectos, porque os professores apesar de estarem motivados para levarem a cabo os projectos, por vezes falta-lhes um enquadramento ou formação na área. Daí que, sugeriram formar um grupo mais pequeno que resulte do GTT (podia ser a mesma equipa que geria a Rede) que ficasse responsável por gerir o fundo de apoio. Porém, deveria ser um grupo multidisciplinar e supramunicipal com diferentes entidades incumbido de apoiar e avaliar o desenvolvimento de projectos.</p> <p>Nesta lógica, questionaram sobre a forma de avaliar os projectos. Admitiram que é difícil definir critérios de avaliação dos projectos. No entanto, estes critérios são essenciais para que um projecto se concretize, alcance os seus objectivos e evolua. A solução seria determinar indicadores para a triagem dos projectos.</p> <p>A seguir ao debate, foi apresentado outro projecto âncora - edição de materiais pedagógicos para a integração curricular das questões ambientais: TERRA I e TERRA II.</p>

Tema	Descrição
	<p>A CCDR-N juntamente com alguns Municípios questionou os critérios de escolha deste projecto âncora e, em particular, a perspectiva da sua edição poder vir a ser suportada pelo projecto Futuro Sustentável. Naturalmente sem pretenderem menosprezar o mérito científico da instituição FPCEUP, consideraram que se coloca o risco de se estar a abrir um precedente ao editar/produzir (a título de experiência-piloto) materiais que não foram analisados de forma exaustiva pelos representantes do GTT, a sua escolha foi decidida sem ter ainda sido estabelecida ou validada uma matriz de indicadores de avaliação de projectos e não existem garantias de se tratar do único projecto neste domínio a merecer uma edição.</p> <p>Não obstante corroborar destas reservas, a Câmara Municipal do Porto manifestou interesse em que, durante a próxima reunião do GTT, fossem reservados 15 minutos para exposição dos materiais TERRA I e II, por parte do autor Rui Leal. A CCDR-N demonstrou também interesse nesta exposição. A Equipa técnica ficou de agendar a apresentação dos materiais.</p> <p>O Rui Leal explicou em que consistem o TERRA I e TERRA II e esclareceu alguns aspectos. Ambos os projectos procuraram desenvolver e editar materiais de apoio pedagógico que ajudem os professores do 1º, 2º e 3º CEB a transversalizar conteúdos sócio-ambientais no desenvolvimento do currículo, contribuindo para a promoção de uma literacia ambiental (funcional, cultural e crítica).</p> <p>A avaliação do TERRA I foi, por um lado, realizada pela própria equipa de investigação e consultores/avaliadores externos (IIE, IPAMB e DREN), em reuniões de coordenação periódicas; por outro lado, na fase de avaliação/teste dos materiais, são através de uma equipa de estágio da LCE, em contexto real de sala de aula, em diferentes escolas, com a colaboração e avaliação dos respectivos professores.</p> <p>O Terra II foi sendo avaliado pela equipa de investigação promotora e pelos professores envolvidos, através de reuniões periódicas (mensais). Depois contou com a avaliação de um consultor externo especialista em EA/ES da National Foundation For Educational Research in England & Wales, para além da avaliação intermédia e final da própria Fundação para a Ciência e Tecnologia.</p>
<p>Propostas de modelos de intervenção:</p>	<p>Os modelos de intervenção apresentados foram Indicadores de Qualidade para Equipamentos para EA no GP, a Agenda 21 Escolar e os Ecoclubes.</p> <p>Indicadores de Qualidade para Equipamentos</p> <p>Conceição Almeida mencionou a proposta de promover o debate sobre os critérios que constam na Carta de Qualidade para os Equipamentos para a EA, que o grupo de investigação da Universidade do Algarve constituiu. Referiu a importância e benefício de estabelecer indicadores de qualidade para os equipamentos de EA do GP.</p> <p>Agenda 21 Escolar (A21E)</p> <p>Joana Oliveira explicou o conceito de A21E. Relatou quais as acções que se tem vindo a desenvolver e mencionou o caso da EB 2,3 do Viso como sendo uma escola pioneira na implementação do processo da A21E, segundo a metodologia proposta</p>

Tema	Descrição
	<p>no caderno da A21E elaborado pelo GEA–ESB. Foi apresentado sucintamente uma estratégia de dispersão.</p> <p>Ecoclubes Sónia Vieira falou sobre a importância dos Ecoclubes. Explicou que actualmente em Portugal, os Ecoclubes são um movimento emergente, apesar de já se poderem citar exemplos de sucesso: Ecoclube de Mindelo. Com a apresentação dos Ecoclubes pretendeu-se essencialmente propor e discutir uma estratégia de implementação dos Ecoclubes no GP. Os presentes receberam informação para poderem divulgar a próxima acção de formação para potenciais facilitadores de Ecoclubes (21 de Fevereiro, na LIPOR I).</p> <p>Debate de ideias: Relativamente à A21E, Sónia Xavier perguntou se a metodologia proposta pela A21E e a metodologia proposta pelo programa Eco-Escolas (EE) não são semelhantes. Joana Oliveira anuiu que alguns aspectos da A21E e EE podem parecer semelhantes, no entanto, ao contrário do EE, a A21E é encarada como uma filosofia de desenvolver projectos nas escolas, mais completo e profundo, uma vez que implica uma alteração do projecto educativo da escola, de forma que toda a comunidade escolar assuma um compromisso de participação e de cooperação na resolução dos problemas ambientais, sociais e económicos do meio escolar. Vítor Dias considera que existe um grande “fervilhar” de múltiplos e diferentes projectos/iniciativas que estão a ser desenvolvidos ao mesmo tempo, consequentemente acabam por parecer um pouco de desorganizados, sem ligação e que tornam-se insustentáveis. Por sua vez, Conceição Almeida reforçou a ideia de que neste sentido a Rede pode ser muito útil, pois pode ligar as diferentes iniciativas e dinamizadores. Rui Leal concordou e acrescentou que é também necessário gerir e otimizar o que já existe, isto é, é essencial fazer um inventariado dos projectos de educação ambiental que estão a ser desenvolvidos e apostar na sua interligação. Conceição Almeida sugeriu o exemplo de identificar as escolas que já se encontram a desenvolver o programa Eco-Escolas e potenciar o processo de A21E. Relativamente à A21E na EB 2,3 do Viso, Pedro Pombeiro comentou que não sentiu as fases de implementação deste processo bem definidas, nomeadamente no que se refere ao documento de diagnóstico – que supostamente deveria situar o desempenho ambiental dos vários estabelecimentos que compõem o agrupamento e, a partir do qual, deveria alavancado um pacote de acções que teria como objectivo inverter os aspectos considerados mais frágeis, bem como potenciar as situações mais positivas. Os serviços da Câmara Municipal do Porto têm vindo a ser solicitados, na generalidade, para colaborar num conjunto de actividades aparentemente aleatórias, sem um fio condutor – tornando-se necessário evitar o risco do programa em curso se poder distanciar flagrantemente da metodologia universal da A21E e descambar numa mobilização redutora para penas “florir” os</p>

Tema	Descrição
	<p>estabelecimentos. Disponibilizou-se ainda para poder partilhar algum do trabalho desenvolvido com instituições e organizações cívicas, na perspectiva de alargar o âmbito desta A21E para as questões sociais e para o encorajamento de redes de parcerias com a sociedade civil.</p> <p>Sónia Xavier salientou perante tantos projectos que chegam às escolas, estas vão ficar confusas com tantas ofertas.</p> <p>Deste modo, Rui Leal questionou sobre a possibilidade da A21E/FS estabelecer parcerias com a ABAE (Associação Portuguesa da Bandeira Azul) para trabalhar em conjunto com o programa Eco-Escolas.</p> <p>Vânia Monteiro disse que o concelho de Vila Nova de Gaia produziu materiais didácticos sobre a A21E, e, existem escolas que estão a desenvolver trabalhos neste âmbito. Desta forma, deverá de haver uma ligação entre os projectos, mas deverá existir canais de comunicação para não criar entropia.</p> <p>Luís Amorim reforçou mais uma vez a ideia que as escolas que estão envolvidas nas EE deveriam tentar evoluir as suas actividades para uma A21E.</p> <p>Rui Leal sugeriu fazer um mapeamento das escolas, com o objectivo de identificar as escolas que tem falhas a nível de implementação de projectos de Educação Ambiental para que se possa intervir junto das mesmas. Ou seja, refere a importância de aproveitar o diagnóstico elaborado pela equipa técnica do FS, nos quais já enumeravam as escolas mais activas e vice-versa e promover junto das mesmas um trabalho orientado e coerente.</p> <p>Por último, Carla Gomes disponibilizou-se a divulgar, através da DREN qualquer tipo de projecto que lhe seja solicitado, nomeadamente no que diz respeito aos Ecoclubes.</p>

Acta redigida por Joana Oliveira, revista e aprovada pelos presentes.